

**Prevalência dos traumatismos alvéolo-dentários ocorridos em crianças
atendidas pela Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do SUL/UFRGS**

**Rafaela Scalco; Márcia Cançado Figueiredo (orient.);
Daniel Faustino Demétrio da Silva (co-orient.)**

Nos primeiros meses de vida a criança amplia os seus movimentos corporais, sendo capaz de rolar e manter-se sentada com apoio. Aos 4 meses busca os objetos com as mãos e aos 5 ou 6 meses freqüentemente leva os objetos a boca. Dessa forma, embora normalmente induzidos por outra pessoa, a possibilidade de acidentes amplia-se devido às quedas causadas pela capacidade da criança de rolar, a perda de equilíbrio anterior nas tentativas de sentar-se e lesões bucais em função do hábito de sugar ou morder todos os objetos que ela consegue pegar. Estudos observam que o maior número de quedas de móveis ocorrem em crianças nos seus primeiros anos de vida. O desconhecimento natural do perigo e a grande curiosidade aumentam a suscetibilidade da criança a acidentes. O Curso de Extensão Universitária Bebê Clínica /FO.UFRGS, objetiva dar ao aluno um conhecimento teórico básico de odontopediatria, associando-a a áreas correlatas voltadas à primeira infância. Visto que as lesões traumáticas atingem, nas crianças, uma prevalência elevada, constitui-se um motivo relevante de busca por atendimento. Com o objetivo de avaliar a prevalência de traumatismos dentários ocorridos num período de um ano, realizou-se um levantamento das fichas clínicas dos pacientes, relacionando os tipos de traumatismos à faixa etária das crianças. Como resultados encontrou-se que 37% dos registros de traumatismos foi caracterizado pela intrusão, 27% avulsão, 18% concussão e 18% fraturas coronárias. 37% dos traumatismos ocorreram na faixa etária de 1 a 2 anos, 29% dos 2 a 3 anos, 22% acima dos 3 anos e 12% de 0 a 1 ano. Relacionando o tipo de traumatismo com a faixa etária, 37%, naquelas de 0 a 1 ano, sofreram intrusão; 46%, naquelas de 1 a 2 anos, e 58%, nas de 2 a 3 anos, sofreram fratura coronária, enquanto 40%, naquelas maiores de 3 anos, sofreram concussão. Deste modo, pode-se concluir que a ocorrência dos traumatismos dentários na dentição decídua é muito freqüente, destacando-se dentre outros tipos as fratura coronária, sendo a faixa etária de 1 a 2 anos a mais acometida. Corroboramos com a literatura que nos primeiros meses de vida a criança amplia os seus movimentos corporais, sendo capaz de rolar e manter-se sentada com apoio. Aos 4 meses busca os objetos com as mãos e aos 5 ou 6 meses freqüentemente leva os objetos a boca. Dessa forma, embora normalmente induzidos por outra pessoa, a possibilidade de acidentes amplia-se devido às quedas causadas pela capacidade da criança de rolar, a perda de equilíbrio anterior nas tentativas de sentar-se e lesões bucais em função do hábito de sugar ou morder todos os objetos que ela consegue pegar. O maior número de quedas de móveis ocorrem em crianças nos seus primeiros anos de vida. O desconhecimento natural do perigo e a grande curiosidade aumentam a suscetibilidade da criança a acidentes observado neste estudo.